

Kellen Bruna de Sousa Leite

kellen.bruna@hotmail.com

Graduanda em Medicina pela Universidade Estadual de Montes Claros-Unimonte.

Isadora Martins Naves Alves

isadoramnaves@gmail.com

Graduanda em Medicina pela Universidade Estadual de Montes Claros-Unimontes.

Divanise Suruagy Correia

divanises@gmail.com

Professora Doutora, membro titular do mestrado em Ensino da Saúde da Universidade Federal de Alagoas-UFAL.

Maria das Graças Mello Taveira

gracamonte@gmail.com

Doutoranda em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL.

Daniel Antunes Freitas

danielmestradounincor@yahoo.com.br

Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros-Unimontes .

Faculdade Adventista da Bahia

BR 101, Km 197 – Caixa Postal 18 – Capoeiruçu - CEP:
44300-000 - Cachoeira, BA

Revista Brasileira de Saúde Funcional
REBRASF

ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA SOBRE SAÚDE E RELIGIOSIDADE/ ESPIRITUALIDADE

*BIBLIOMETRIC ANALYSIS ON HEALTH AND
RELIGIOUSITY/SPIRITUALITY*

RESUMO

Introdução: A religiosidade e a espiritualidade exercem influência consistente e positiva na saúde física e mental. **Objetivo:** Realizar análise bibliométrica de artigos que tratam de religiosidade/espiritualidade na saúde nos periódicos Ciência e Saúde Coletiva e Cadernos de Saúde Coletiva. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, de cunho transversal. Foram incluídos trabalhos que abordassem a relação da religiosidade e espiritualidade na saúde, publicados entre os anos de 2010 a 2017. **Resultados:** Foram identificados um total de 26 artigos, destes 34,6% foram publicados no periódico Cadernos de Saúde Coletiva, enquanto que 65,4% na revista Ciência e Saúde Coletiva. 46,1% dos trabalhos foram publicados no ano de 2013, 84,6% eram artigos originais, 73,1% realizaram uma abordagem qualitativa, 77% estavam vinculados a instituição pública e 50% foram desenvolvidos na região sudeste. Quanto a temática, nos Cadernos de Saúde Coletiva, “saúde mental” representou 44,4% das publicações, já na Ciência e Saúde Coletiva 29,4% foi enquadrado no tema “Cuidador”. **Conclusão:** Constatou-se que a produção científica encontrada foi pequena, quando comparada à necessidade de discutir e abordar essa temática no meio da saúde, ressaltando a necessidade de mais pesquisas acerca desta temática.

PALAVRAS-CHAVE:

Espiritualidade. Religião. Saúde. Bibliometria. Saúde Pública.

ABSTRACT

Introduction: Religiousness and spirituality exert a consistent and positive influence on physical and mental health. **Objective:** To perform a bibliometric analysis of articles dealing with religiosity/spirituality in health in the periodicals Science and Collective Health and Collective Health Books. **Methodology:** It's about a quantitative, descriptive, cross-sectional study. It's included studies about the relation between religiosity and spirituality in health, published between 2010 and 2017. **Results:** A total of 26 articles were identified, of which 34,6% were published in the periodic Collective Health Books, while 65,4% in the journal Science and Collective Health. 46,1% of the studies were published in 2013, 84,6% were original articles, 73,1% were qualitative approach, 77% were linked to a public institution and 50% were developed in the Southeast region. About the theme, in the Collective Health Books, "mental health" accounted for 44,4% of publications; in Science and Collective Health, 29,4% were included in the theme "Caregiver". **Conclusion:** It was concluded that the scientific production found was small compared to the need to discuss and address this issue in health sector, highlighting the need for more research on this topic.

Keywords: Spirituality. Religion. Health. Bibliometrics. Public Health.

INTRODUÇÃO

A religiosidade é uma prática doutrinária que engloba um sistema de crenças, práticas, rituais e símbolos, destinados a facilitar a proximidade do indivíduo com o sagrado^[1-2]. A espiritualidade envolve o domínio existencial, refletindo no senso de percepção do eu, no significado e propósito da vida e no modo pelo qual o indivíduo estabelece conexões com o momento, a natureza e o transcendente^[1,3]. Nesse sentido, apesar de estar intimamente ligada à religiosidade, a espiritualidade é um conceito mais amplo que a religião^[1].

O envolvimento religioso e a espiritualidade têm sido relacionados positivamente à saúde física e mental^[4]. A religiosidade/espiritualidade (R/E) auxilia na promoção de bem-estar pessoal, satisfação com a vida, alegria, qualidade de vida, bem como promove redução dos níveis de dor, ansiedade, estresse, depressão e angústia^[1,4]. A importância da espiritualidade para saúde foi reconhecida pela Organização mundial da Saúde (OMS), a qual, por meio da Emenda da Constituição de 7 de Abril de 1999, incluiu o aspecto espiritual no conceito multidimensional de saúde^[1,3].

Nesse contexto, reconhecida a importância da religiosidade/espiritualidade para saúde, é necessário levantar a produção científica sobre essa temática fornecendo subsídios necessários à sua utilização no sistema de saúde. Diante disso, este artigo apresenta um estudo bibliométrico, com a finalidade de caracterizar o perfil da produção científica sobre a relação entre a saúde e a R/E, de modo a contribuir para a construção de um panorama sobre os avanços na produção científica pertinente e apoiar a comunidade de pesquisa para evolução das ações em saúde.

A bibliometria é um campo de estudo da ciência da informação que visa analisar os aspectos quantitativos e cumulativos da produção científica, mostrando o comportamento e desenvolvimento de um determinado assunto^[5,6]. Em adição, a análise bibliométrica permite a aquisição de indicadores de avaliação da produção científica, por meio da técnica de medição estatística, desenvolvendo indicadores cada vez mais confiáveis^[5].

Os estudos bibliométricos **são regidos por três leis básicas: a lei de Lotka**, a lei de Bradford e a lei de Zipf. A lei de Lotka se refere à produtividade de autores, tendo como objetivo principal levantar o impacto da produção de um autor em determinado campo de conhecimento. A lei de Bradford diz respeito ao grau de atração dos periódicos e se propõe a identificar os periódicos mais relevantes e que dão maior vazão a um tema em específico. Já a lei de Zipf aborda a frequência de palavras-chave e tem por objetivo estimar os temas mais recorrentes relacionados a uma área de conhecimento^[5,7].

No alcance dessas observações, o presente estudo tem como objetivo geral realizar a análise bibliométrica de artigos que tratam de religiosidade/espiritualidade na saúde dos principais periódicos de Saúde Coletiva utilizados no Brasil durante os últimos sete anos. Como objetivos específicos considera-se: realizar a análise bibliométrica dos artigos do periódico Ciência e Saúde Coletiva e do periódico Cadernos de Saúde Coletiva; e comparar os resultados das análises bibliométricas das duas revistas citadas.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, de cunho transversal, para o qual foi utilizada a técnica da bibliometria. Foram levantadas todas as publicações dos periódicos Ciência e Saúde Coletiva e Cadernos de Saúde Coletiva dos últimos sete anos (2010 a 2017). Para análise foram considerados editoriais, artigos originais de pesquisas científicas, relatos de experiência, artigos de revisão da literatura e outros documentos que tivessem autoria. Sendo excluídas erratas.

A revista Ciência e Saúde Coletiva se configura como um espaço científico para debates, apresentação de pesquisas e exposição de novas ideias. Criada em 1996, o periódico tem publicação mensal e recebe em média 3500 artigos por ano. A edição fica a cargo da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco)^[8]. De acordo com a Plataforma Sucupira, a classificação *qualis* periódico no quadriênio 2013-2016 desta revista é B3 para áreas I, II e III da medicina^[9].

O periódico Cadernos de Saúde Coletiva é caracterizado como um espaço que possibilita acesso a estudos inéditos e relevantes para a área da saúde pública. A revista lançou a primeira edição em 2003 e atualmente realiza publicações trimestrais. O Instituto de Estudos em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio de Janeiro é responsável pela edição do periódico^[10]. A classificação *qualis* periódico, no quadriênio 2013-2016 deste periódico é de B5 para medicina I e B4 para medicina II e III^[9].

Os endereços eletrônicos do periódico Ciência e Saúde Coletiva (<http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/edicoes>) bem como da revista Cadernos de Saúde Coletiva (<http://www.cadernos.iesc.ufrj.br/cadernos/#>) foram consultados e realizou-se análise de todas as publicações entre os anos de 2007 e 2017.

As variáveis estudadas dos dados extraídos das publicações que abordavam religiosidade e espiritualidade em ambas as revistas foram: categoria do artigo (por exemplo, relato de caso, original, revisão), tipo de estudo (qualitativo ou quantitativo), número de autores, local do estudo, instituição vinculada ao estudo, titulação do primeiro e do último autor, a existência ou não de financiamento, primeira palavra-chave, temática abordada e população estudada.

Para a análise dos dados foi elaborada uma tabela no programa *Microsoft Word 2013*,

contendo as variáveis de estudo. A frequência de cada variável foi inserida na tabela, segundo a revista de origem, permitindo uma visão geral dos trabalhos encontrados em cada periódico e a comparação entre os resultados obtidos.

RESULTADOS

Foram identificados um total de 26 artigos que contemplam a relação R/E e saúde. Destes, 34,6% (9) foram publicados no periódico Cadernos de Saúde Coletiva, enquanto que 65,4% (17) foram encontrados na revista Ciência e Saúde Coletiva.

Dos 09 artigos selecionados nos Cadernos de Saúde Coletiva 55,5% (5) foram publicados em 2013 e entre 2014 a 2017, houve 01 (um) artigo publicado em cada ano. Não houve publicação sobre o tema no período de 2010 a 2017. Sobre a revista Ciência e Saúde Coletiva, a maior concentração de publicações, 41,2% (7) também foi no ano de 2013, entretanto as publicações foram um pouco melhor distribuídas entre anos. Não houve seleção de estudos nos anos de 2016 e 2017.

Em relação à categoria, de todos os trabalhos selecionados, 84,6% (22) era artigos originais, 73,1% (19) realizaram uma abordagem qualitativa, 77% (20) estavam vinculados a instituição pública e 84,6% (22) não possuíam financiamento.

No periódico Ciência e Saúde Coletiva, 41,2% (7) dos artigos foram desenvolvidos por dois autores. Quatro autores foram encontrados em 29,4% (5) do trabalhos. 47% (8) foram desenvolvidos na região sudeste, 35,3% na região nordeste e 17,7% na sul. Já em relação à titulação, 64,7% (11) dos primeiros autores, bem como 76,5% (13) eram doutores.

Já na revista Cadernos de Saúde Coletiva 33,3% (3) dos artigos foram desenvolvidos por um autor. Cinco autores foram encontrados em 22,2% (2) do trabalhos. Além disso, 55,6% (5) foram desenvolvidos na região sudeste, 33,3% na região sul e 11,1% na sul. Acerca da titulação, 44,4% dos primeiros e últimos autores eram especialistas.

Quanto à temática, nos Cadernos de Saúde Coletiva, "saúde mental" representou 44,4% (4) das publicações. Já na Ciência e Saúde coletiva uma importante parcela dos artigos 29,4% (5) foi enquadrado no tema "Cuidador", entretanto, a maioria dos artigos abordam temáticas distintas, como, por exemplo, doação de órgãos, doenças genéticas, vulnerabilidade de migrantes, gestantes, doenças infecto contagiosas. Em relação à população de estudo, em ambas as revistas, os pacientes constituem o grupo mais abordado.

Em relação à primeira palavra-chave de cada artigo selecionado, não houve repetição. Entretanto, algumas palavras-chaves são semelhantes e se relacionam ao mesmo tema como, por exemplo, "Consumo de bebidas alcoólicas", "transtornos relacionados ao uso de substâncias" e "bebidas alcoólicas"; "familiar cuidador" e "família"; "religião", "religiosidade" e "religião em medicina".

A tabela I mostra sumariamente os estudos selecionados por meio dessa análise bibliométrica, classificando e comparando-os no que se refere a revista, categoria, tipo de estudo, número de autores, local, instituição, titulação, financiamento temática e população de estudo.

Tabela I – Análise dos artigos selecionados nos periódicos.

		Ciência e saúde coletiva (n)	Cadernos de Saúde Coletiva	Total
Ano	2010	01	00	01
	2011	02	00	02
	2012	02	00	02
	2013	07	05	12
	2014	03	01	04
	2015	02	01	03
	2016	00	01	01
	2017	00	01	01
Categoria	Original	14	08	22
	Revisão	03	01	04
Tipo de estudo	Quantitativo	01	03	04
	Qualitativo	15	04	19
	Quanti-quali	01	02	03
Número de autores	01	01	03	04
	02	07	00	07
	03	01	01	02
	04	05	01	06
	05	01	02	03
	06	01	01	02
	07	00	01	01
	08	00	00	00
	09	01	00	01
Local do estudo	Norte	00	00	00
	Nordeste	06	01	07
	Sul	02	03	05
	Sudeste	08	05	13
	Centro-oeste	00	00	00
	Exterior	01	00	01
Instituição	Pública	14	06	20
	Privada	03	03	06
Titulação do 1º autor	Especialista	01	04	05
	Mestre	05	02	07
	Doutor	11	03	14
Titulação do último autor	Especialista	00	04	04
	Mestre	02	00	02
	Doutor	13	02	15
Financiamento	Sim	03	01	04
	Não	14	08	22
Temática	Oncologia*	00	02	02
	Saúde mental**	02	04	06
	Cuidador***	05	00	05
	Outros****	10	03	13
População de estudo	Pacientes	07	05	12
	Familiares	05 ⁺⁺	01	06
	Profissionais	02 ⁺⁺	01	03
	Outros ⁺	04	02	06

Fonte: dados pesquisados pelos próprios autores.

*Oncologia se refere a: câncer e cuidados paliativos em pediatria.

**Saúde mental se refere a: transtornos mentais e consumo/abuso de álcool e outras drogas.

***Cuidador se refere a: cuidador de idosos e cuidador de pacientes internados na urgência/emergência;

**** outros inclui: doação de órgãos, instrumentos para avaliação de religiosidade e espiritualidade, saúde, doenças genéticas, vulnerabilidade de migrantes, gestantes, doenças infecto contagiosas, criminalidade/reabilitação, envelhecimento, luto e notícias difíceis.

* outros inclui: nenhuma população analisada ou um grupo populacional específico como, por exemplo, migrantes.

**Um trabalho abordou como população de estudo tanto familiares como profissionais, sendo portanto enquadrado nas duas; dessa forma, na contagem final há um estudo a mais.

DISCUSSÃO

O ano de 2013 concentrou o maior número de produções em ambas as revistas analisadas. Não se encontrou na literatura um fator sociopolítico que justificasse essa maior produção científica sobre R/E em saúde nos periódicos analisados. Entretanto, essa maior quantidade de estudos pode se relacionar às temáticas das edições do ano citado. Por exemplo, a revista *Ciência e Saúde Coletiva* publicou um número temático intitulado “Finitude, morte e luto: temas negligenciados da saúde pública”.

Houve uma prevalência dos estudos qualitativos em ambos os periódicos analisados. O método qualitativo tem relação com questões subjetivas e relacionais e é tratado por meio da história, significações, experiências, comportamentos, crenças e valores dos atores sociais^[11,12]. O caráter do objeto de conhecimento a ser pesquisado define a escolha da metodologia^[13]. Nesse sentido, apesar das pesquisas de cunho qualitativo serem escassas na área médica, a temática do presente estudo se correlaciona intensamente com a proposta da pesquisa qualitativa, fato que sustenta e justifica sua predominância neste trabalho^[11].

Em relação à categoria dos estudos, verificou-se uma prevalência de trabalhos originais comparado aos estudos de revisão literária, provavelmente devido a ainda tímida abordagem na literatura científica acerca da influência da espiritualidade e/ou religiosidade na saúde^[1]. Assim, é possível perceber um interesse dos pesquisadores em disseminar resultados inéditos e contribuir para o avanço do conhecimento e a melhoria da prática profissional^[14].

Atualmente, observa-se uma tendência de aumento do número de autores por publicação de artigos nas ciências médicas, fato que reflete a crescente natureza colaborativa dos estudos necessários para obter resultados válidos^[15,16]. Este fato foi encontrado na presente análise, uma vez que foi identificada preferência por autoria coletiva. O padrão de autoria mais comum foi o de dois autores seguido de quatro autores.

Em ambos os periódicos a região sudeste apresentou a maior concentração de estudos. Quanto à segunda maior prevalência de trabalhos por região, houve uma divergência: a região sul foi mais predominante no periódico *Cadernos de Saúde Coletiva* e a região nordeste no periódico *Ciência e Saúde Coletiva*. A maior concentração nas regiões Sudeste e Sul do país, segue a lógica da produção científica nacional e da produção em educação médica^[17]. Já o crescimento da produção na região Nordeste parece estar relacionado à implementação do Programa Mais Médicos em 2013. Um dos objetivos deste projeto foi incentivar a abertura de cursos médicos nas regiões mais desprovidas de médico, dentre as quais encontra-se a região nordeste, aumentando, por consequência, a produção científica referente a medicina nesta região^[17,18].

A revista *Ciência e Saúde Coletiva* possui 14 artigos vinculados a instituições públicas e 3 (três) a privadas, enquanto a revista *Cadernos de Saúde Coletiva* apresentou 6 (seis) e 3 (três), respectivamente. Isso se justifica pois, no Brasil, o sistema universitário, especialmente os cursos

de pós-graduação das instituições públicas, federais e estaduais, tem sido o maior responsável pela disseminação de novos conhecimentos^[19]. Essa maior prevalência de conteúdo científico no ambiente acadêmico público se apoia nas políticas governamentais de financiamento do Governo brasileiro, como a CAPES e as agências FINEP e CNPq, ligadas ao Ministério da Saúde. Portanto, a decisão atual do governo de interromper o fornecimento de bolsas por essas agências terá efeitos negativos na produção científica dessas instituições.

A maioria dos indivíduos envolvidos na produção científica são professores^[19], sendo a produtividade maior, em ordem decrescente, para mestres, doutores e alunos^[20]. Essa realidade não foi encontrada na análise da produção das duas revistas. Enquanto a *Ciência e Saúde Coletiva* apresentou maior produção de artigos por doutores, a *Cadernos de Saúde Coletiva* teve por especialistas. Isso pode se justificar pela seletividade da primeira revista, por gerar conteúdos específicos de acordo com sua temática mensal.

Ambas as revistas apresentaram mais artigos não financiados, o que vai de encontro à política neoliberalista da produção científica. Segundo Michael Apple, na sociedade contemporânea a ciência se transforma em capital técnico-científico^[21]. O financiamento, além de estimular a produção científica, beneficiando a produção de conhecimento, também condiciona o controle do conteúdo produzido por esses financiadores, principalmente os de rede privada. A fim de ter essa liberdade de produção de conteúdo, a maioria dos artigos das revistas analisadas não foram financiados e poucos foram financiados pelo FINEP e CNPq. Estes não tiveram resultados tendenciosos, refletindo o incentivo à produção científica não monopolizada.

A temática dos artigos de ambas as revistas não seguiu um padrão, provando que a religiosidade e espiritualidade pode-se relacionar com a saúde de diversas formas. Entretanto, houve maior prevalência de temáticas atreladas à oncologia, saúde mental e cuidador. Isso ocorreu pois a susceptibilidade de recorrer às crenças está relacionada à gravidade ou seriedade da doença – principalmente pelo seu nível de perturbação emocional – e quando os benefícios do uso da fé estão ligados à crença na efetividade do tratamento médico e na percepção de suas implicações positivas, mesmo em meio às adversidades^[22].

Assim como a temática, os grupos estudados pelos trabalhos científicos das duas revistas não seguiram um padrão, envolvendo pacientes, familiares, profissionais e outros indivíduos. Isso se justifica na estreita relação entre a temática e a população de estudo, afinal a análise de determinado tema depende da escolha adequada da população observada. Portanto, se houve maior incidência de temáticas nas áreas de oncologia, cuidador e saúde mental, estudos focados em pacientes e familiares receberam maior destaque, afinal esses são os que mais estão envolvidos emocionalmente e psicologicamente com essas condições, já que a religiosidade e espiritualidade apresentam um potencial como função mental de buscar sentido para a vida e enfrentar os percalços^[23].

A religiosidade e a espiritualidade estão intimamente atreladas ao conceito de saúde segundo a OMS, pois condicionam os indivíduos a “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades”^[24], ao fortalecê-los para enfrentar as adversidades com esperança de melhora. Por isso, é fundamental reconhecer a importância da discussão dessa temática em revistas e meios acadêmicos vinculados à saúde, afinal as crenças e doutrinas religiosas são parte integral da vida de muitos. Uma saúde de qualidade, para ser alcançada, pode contar com o reconhecimento dos profissionais de saúde para com esses fatores

e sua relevância para o processo de manutenção ou reconquista da saúde.

CONCLUSÃO

Através da análise bibliométrica das revistas *Ciência e Saúde Coletiva* e *Cadernos de Saúde Coletiva* entre os anos de 2010 e 2017 acerca da presença de temática relacionada à espiritualidade e religiosidade, constatou-se que a produção científica nesse contexto foi pequena, quando comparada à necessidade de discutir e abordar essa temática no meio da saúde. O maior destaque vai para o ano de 2013, com 12 (doze) produções, em oposição aos anos subsequentes, cuja média foi de 1 (uma) produção por ano. Além disso, houve prevalência maior de artigos relacionando religiosidade e espiritualidade à oncologia, saúde mental e cuidador, temas mais diretamente ligados a esse contexto. Portanto, reconhecer a importância de abordar essas questões em revistas de saúde é fundamental para ampliar o número e a temática dessas produções científicas. Quanto mais conteúdo sobre o tema, mais ele será reconhecido e valorizado, gerando um ciclo cuja discussão da religião e da espiritualidade na saúde será o centro.

Agradecimentos

Agradecimentos ao Programa Institucional de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), em especial ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/FAPEMIG) e ao Programa de Iniciação Científica Voluntária (ICV).

Conflito de Interesses

Os autores negam conflito de interesses.

REFERÊNCIAS

- 1- Inoue TM, Vecina MVA. Spirituality and/or religiosity and health: a literature review. *J Health Sci Inst.* [Internet] 2017 [citado 2018 out. 10]; 35(2):127-30. Disponível em: https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2017/02_abr-jun/V35_n2_2017_p127a130.pdf
- 2- Thompson WE. Social support, religious involvement and alcohol use among students at a conservative religious university. *Behav. Sci.* [Internet] 2017 [citado 2018 out. 10]; 7(2), 34. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2076-328X/7/2/34/htm>.
- 3- Silva AF, Brasil AQ, Oliveira ACD, Freire JF, Lopes JMP, Bandeira SM et al. Concepções sobre espiritualidade: programas de provimento de médicos no Cariri Cearense. *IJHE.* [Internet] 2017 [citado 2018 out. 10]; 2(1). Disponível em: <https://ijhe.emnuvens.com.br/ijhe/article/view/281>.
- 4- Ferreira AGC, Oliveira JAC, Jordán ADPW. Educação em saúde e espiritualidade: uma proposta de transversalidade na perspectiva do estudante. *IJHE.* [Internet] 2016 [citado 2018 out. 10]; 1(1). Disponível em: <https://ijhe.emnuvens.com.br/ijhe/article/view/1>.
- 5- Queija CCS, Vasconcelos-Silva A. Análise bibliométrica dos estudos sobre rotatividade de pessoal. *Rev. Perspect. Psicol.* [Internet] 2014 [citado 2018 out. 10]; 18(1), 156 – 74. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/perspectivasempsicologia/article/view/28863>.
- 6- Martins MDFM. Análise bibliométrica de artigos científicos sobre o vírus Zika. *Rev Eletron Comum Inf Inov Saúde.* [Internet] 2016 [citado 2018 out. 10]; 10(1), 1-9. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/13593>.
- 7- Chueke GV, Amatucci M. O que é bibliometria? Uma introdução ao fórum. *Internext.* [Internet] 2015 [citado 2018 out. 10]; 10(2):1-5. Disponível em: <http://internext.espm.br/index.php/internext/article/view/330>
- 8- Ciência & Saúde Coletiva [internet]. História da revista Ciência & Saúde Coletiva. [citado 2018 out. 10]. Disponível em: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/sobre-a-revista>.
- 9- Plataforma Sucupira [internet]. Qualis-Periódico. [citado 2018 out. 10]. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>.
- 10- Cadernos de Saúde Coletiva. [internet]. [citado 2018 out. 10]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1414462X&lng=en&nrm=iso.
- 11- Taquette SR, Minayo MC. Análise de estudos qualitativos conduzidos por médicos publicados em periódicos científicos brasileiros entre 2004 e 2013. *Physis.* [Internet] 2016 [citado 2018 out. 10]; 26(2):417-34. Disponível em: https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S010373312016000300417&script=sci_arttext&tlng=en.
- 12- Taquette SR, Minayo MCDS, Rodrigues AO. Percepção de pesquisadores médicos sobre metodologias qualitativas. *Cad. Saúde Pública.* [Internet] 2015 [citado 2018 out. 10]; 31(4): 722-32. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/28503>.
- 13- Fonseca PH, Lowen IMV, Lourenço ML, Peres AM. Cultura organizacional na área da saúde: um estudo bibliométrico. *Saúde debate.* [Internet] 2018 [citado 2018 out. 10]; 42:318-30. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sdeb/2018.v42n116/318-330/>.
- 14- Oliveira PS, Costa MML, Ferreira L, Danielma J, Lima CLJ. Autocuidado em Diabetes Mellitus: estudo bibliométrico. *Enferm. glob.* [Internet] 2017 [citado 2018 out. 10]; 16(45):634-88. Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_

arttext&pid=S169561412017000100634.

15- Franco-Paredes K, Díaz-Reséndiz FDJ, Pineda-Lozano JE, Hidalgo-Rasmussen CA. Análisis bibliométrico de la producción científica de la Revista Mexicana de Trastornos Alimentarios em el periodo 2010-2014. Rev. Mex. de trastor. aliment. [Internet] 2016 [citado 2018 out. 10]; 7(1):9-16. Disponível em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?pid=S200715232016000100009&script=sci_arttext.

16- Brizuela EDJF. Estudio bibliométrico sobre lactancia materna en las revistas médicas cubanas durante el período 2009-2013. Rev Cub Inform Cienc Salud. [Internet] 2014 [citado 2018 out. 10]; 25(3): 270-84. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?pid=S230721132014000300003&script=sci_arttext&tlng=en

17- Hamamoto Filho PT, Caramori JT. Perfil dos principais autores da Revista Brasileira de Educação Médica entre 2006 e 2015: Perspectivas para um Novo Futuro? Rev. bras. educ. méd. [Internet] 2017 [citado 2018 out. 10]; 41(3), 442-8. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/157548>.

18- Alessio MM, Sousa MFD. Programa Mais Médicos: elementos de tensão entre governo e entidades médicas. Interface – Comunic., Saúde, Educ. [Internet] 2017 [citado 2018 out. 10]; 21: 1143-56. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2017.v21suppl1/1143-1156/es/>.

19- Mueller SPM. Métricas para a ciência e tecnologia e o financiamento da pesquisa: algumas reflexões. Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf. [Internet] 2008 [citado 2018 out. 10]; n. esp. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/09/pdf_04810f633d_0011925.pdf.

20- Santos SMC, Lima LS, Martelli DRB, Martelli-Júnior H. Perfil dos pesquisadores da saúde coletiva no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Physis. [Internet] 2009 [citado 2018 out. 10]; 19: 761-775. Disponível em: https://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010373312009000300012.

21- Marrach SA. Neoliberalismo e educação. Cefet. [Internet] 2015 [citado 2018 out. 10]. Disponível em: <http://www.cefetsp.br/edu/eso/neoeducacao1.html>.

22- Badaró AC, Dittz CP, Feres ÂC, Vieira HIS, Lourenço LM. Crenças em saúde: levantamento bibliométrico. Psicologia. com. pt, [Internet] 2014 [citado 2018 out. 10]; 1:1-15. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0356.pdf>.

23- Jarros RB, Dias HZJ, Müller MC, Sousa PLR. Estudo bibliométrico da produção brasileira na interface da psicologia com espiritualidade-religiosidade. Psic. [Internet] 2008 [citado 2018 out. 10]; 9(2), 251-8. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167673142008000200014.

24- Segre M, Ferraz FC. O conceito de saúde. Rev. Saúde Públ. [Internet] 1997 [citado 2018 out. 10]; 31(5): 538-542. Disponível em: https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S003489101997000600016&script=sci_arttext&tlng=pt.